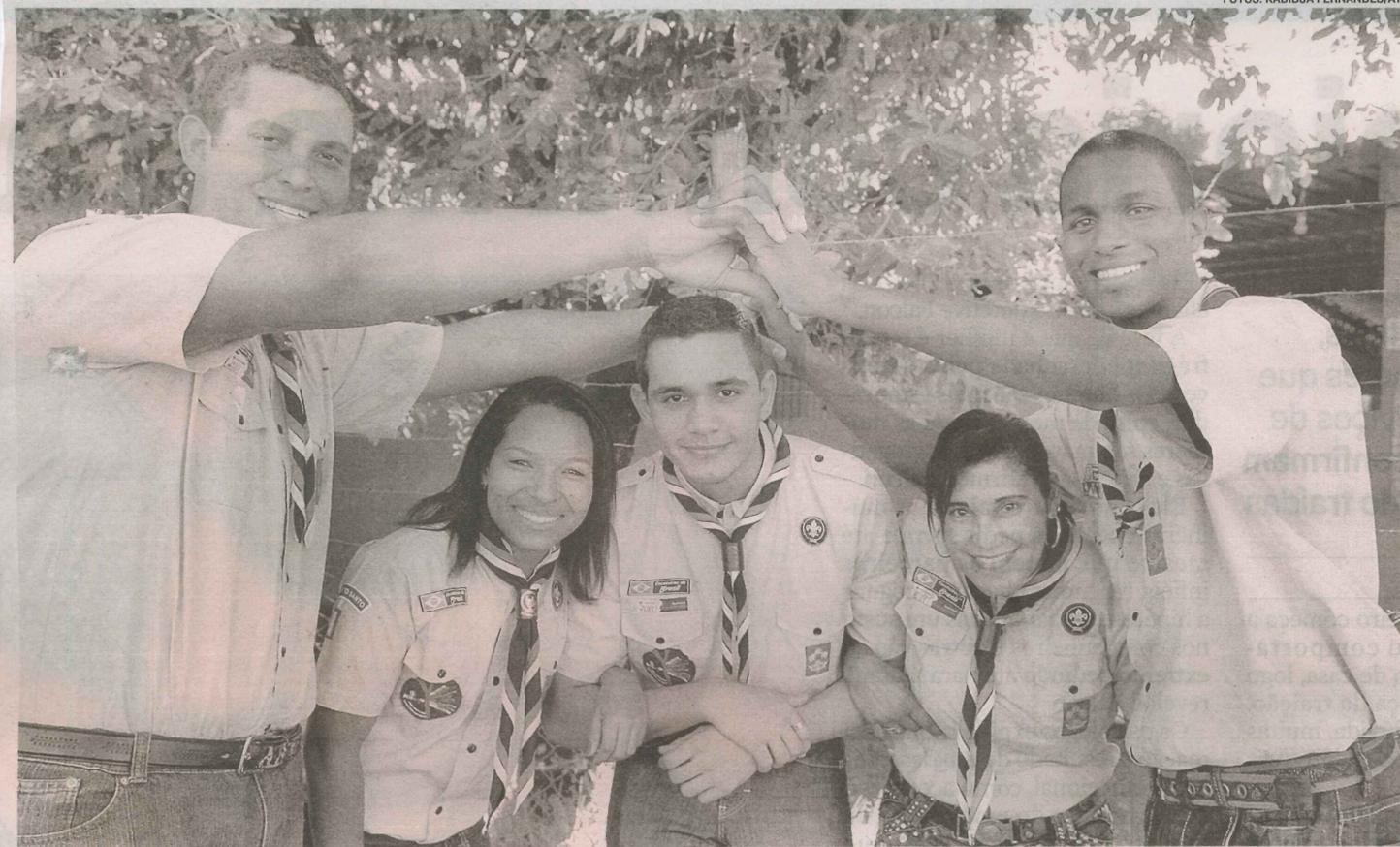


FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

GRUPO DE ESCOTEIROS FRANCISCO DE ASSIS, formado no bairro, realiza o arraiaá há 10 anos, para aproximar os escoteiros da comunidade

A TRIBUNA COM VOCÊ EM PORTO DE SANTANA

Quadrilha começou com escoteiros

O Arraiá do Chico completa 10 anos. Festa será no sábado, às 17h. Dança é improvisada e qualquer morador pode participar

Christina Kruschewsky

Tradicional entre os moradores do bairro de Porto de Santana, Cariacica, o Arraiá do Chico completa este ano a sua décima edição. A festa acontece no próximo sábado, no Clube da Terceira Idade a partir das 17 horas, e a entrada é gratuita.

A realização do Arraiá é do grupo de escoteiros Francisco de Assis, formado por moradores de Porto de Santana, que desmembraram-se dos escoteiros Ilha de

Vitória há 10 anos, para formar o próprio grupo.

O diretor administrativo do grupo, o jovem Roni Oliveira Pereira, 23, explicou que a função dos escoteiros é trabalhar no desenvolvimento social, físico, intelectual e emocional de jovens do bairro, através da ligação com a natureza, ao ar livre, passando ensinamentos por meio de atividades coletivas.

A intenção ao criar esse arraiaá há 10 anos, é a de aproximar os escoteiros da comunidade.

ATRAÇÕES

A dança de quadrilha que faz parte do arraiaá tem previsão para ter início às 21 horas, e será improvisada.

Qualquer morador que quiser comparecer à festa caracterizado e acompanhado de seu par, poderá fazer parte da dança.

Dentre as atrações musicais,

apresentam-se a banda Vyper, com ritmos no repertório como sertanejo, pop e forró, e ainda tem o som do DJ The Black.

O evento vai contar com barracas de comidas e bebidas. A diretora de marketing do grupo Alícia Claudino Nascimento, 44, destacou que todos os pratos serão doados pelos próprios moradores e vendidos no local a preços acessíveis para os visitantes.

Dentre as opções, comidas típicas de festas de quadrilha como canjicão, pela égua, bolos variados, pé de moleque e cachorro quente.

Todo o dinheiro arrecadado nas vendas depois será usado para manutenção das atividades que o grupo Francisco de Assis realiza junto à comunidade.

Outras atrações serão as brincadeiras que vão animar a festa. Dentre elas, cadeia, pescaria e um concurso de forró que elegerá o melhor casal.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Abatedouro de gado

➤ NA DÉCADA DE 50 a região começou a ser povoada por funcionários da Vale do Rio Doce que chegaram para trabalhar na exploração da pedra da linha de trem do bairro.

➤ MUITOS DESSES trabalhadores ficaram na região, onde até hoje existe um conjunto residencial.

➤ ATÉ ENTÃO o que havia no local era um abatedouro de gado.

➤ GRANDE PARTE do terreno era coberto por manguê. Posteriormente, os moradores conseguiram a abertura de estradas que os interligavam aos bairros Itacibá e Porto Velho.

➤ CHAMADA de região 1, Grande Porto de Santana envolve principalmente os bairros: Aparecida, Porto Novo, Flexal I e II.

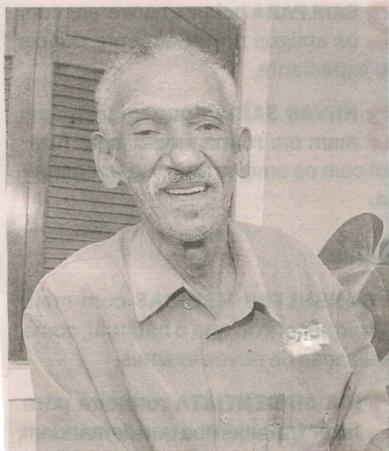
Fonte: Movimento Comunitário e moradores.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Porto de Santana, em Cariacica, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias. Basta depositar dicas, com nome e telefone, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na banca Porto de Santana na praça General Tibúrcio.

AS RECORDAÇÕES



GERALDO MIRANDA: orgulho

Morador ajudou na abertura de ruas

O orgulho do aposentado Geraldo Miranda, 79, é ter contribuído para o desenvolvimento do bairro, como a abertura de muitas ruas da região, na época em que ele foi vereador.

Geraldo é conhecido por ser o primeiro morador de Porto de Santana. Ele veio do interior de Minas Gerais em 1954, para trabalhar como mecânico na Vale. "Trabalhei muito na exploração dessa pedra onde foi aberta a linha do trem."



RENI mora no bairro há 40 anos

Carros atolavam pelas ruas com muito barro

A dona de casa Reni Gomes Machado, 65, foi morar no bairro quando ainda era jovem, há cerca de 40 anos, e viveu sempre na mesma casa, desde então. Ela contou que antes de as ruas serem calçadas havia muito barro pela região, inclusive trechos com manguê, onde os carros costumavam atolhar quando passavam.

Uma referência que ficou para o local foi a do antigo matadouro de gado. "Viemos de Itacibá para morar aqui, pois era mais próximo de Vitória. Para atravessar, bastava usar um barco que fazia a travessia".